

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Vis	Vis	Vis
categoria	EN	NE	NE

Anguilla anguilla (Linnaeus, 1758)



Enguia-europeia

Taxonomia

Actinopterygii, Anguilliformes, Anguillidae.

Tipo de ocorrência

Continente: Visitante, Migradora catádroma.

Classificação

Continente: EM PERIGO – EN (A2bcde+4bcde)

Fundamentação: A redução da espécie nos últimos 18 a 24 anos pode ter atingido 75% do número de indivíduos maduros e prevê-se que possa continuar a verificar-se nos próximos 18 a 24 anos ou em qualquer período com a mesma amplitude que abarque o passado e o futuro. As causas da redução, embora geralmente compreendidas, não são reversíveis nem cessaram. A avaliação da redução é baseada em dados de abundância, no declínio da qualidade do habitat, nos elevados níveis de exploração actuais e também nos efeitos de agentes patogénicos e poluentes.

Distribuição

A área de distribuição natural da espécie inclui a costa Atlântica da Europa e Norte de África bem como algumas ilhas do Atlântico (Islândia, Ilhas Féroé, Açores, Madeira e Ilhas Canárias) e ainda toda a costa do Mar Mediterrâneo (Smith 1989). Toda a população da espécie vai desovar no Mar dos Sargaços (Schmidt 1909), a nordeste do Mar das Caraíbas, entre 48° -74° W e 20° -30° N (McCleave *et al.* 1987) e as larvas atravessam o oceano em direcção às águas continentais europeias onde completam o seu desenvolvimento.

Em Portugal Continental ocorre em todas as bacias hidrográficas desde o Minho até ao Guadiana. Nos Açores e na Madeira ocorre nas águas costeiras e, embora entre nas pequenas linhas de água, lagoas e charcas (Schmidt 1909, Nunes 1994), é pouco provável que se mantenha e cresça até atingir a maturidade sexual, atendendo à irregularidade e reduzida dimensão destes cursos de água ou por ficar aprisionada nas lagoas, o que impede a sua migração reprodutora.



População

Apresenta uma tendência populacional decrescente, de acordo com os dados de recrutamento em Portugal, que sofreram uma quebra de cerca de 75% nos últimos 20 anos (Antunes 2002). A população mundial sofreu, durante as décadas de 80 e 90, um decréscimo de 90% no recrutamento em toda a sua área de distribuição (Dekker 2003a) tendo esse valor atingido os 99% a partir do final dos anos 90 (Dekker 2003b). As consequências deste decréscimo são ainda desconhecidas mas têm necessariamente implicações no número de reprodutores que conseguem alcançar o Mar dos Sargaços.

Habitat

Ocorre em todos os tipos de ecossistemas aquáticos, tanto dulciaquícolas, como salobros ou marinhos. As massas de água continentais (salobras e dulciaquícolas) de carácter permanente constituem o principal habitat da espécie. No entanto, podem surgir em qualquer massa de água doce que desagúe no mar, mesmo que se trate de um sistema temporário. O Oceano Atlântico constitui uma rota de migração obrigatória quer para os reprodutores que se dirigem para o Mar dos Sargaços, quer para as larvas que migram para as massas de água continentais (Tesch 1977).



Anguilla anguilla (Linnaeus, 1758)

Enguia-europeia

Factores de Ameaça

Um dos principais factores de ameaça reside na sobrepesca de juvenis de enguia, o meixão, actividade que se encontra integrada num comércio internacional e que, apesar de proibida em todas as bacias hidrográficas nacionais (à excepção do rio Minho), continua a ser praticada de forma ilegal. Tendo em conta os actuais dados de recrutamento, Dekker (2003a) conclui que se irá registar um declínio grave na população continental e os seus efeitos, atendendo ao tempo geracional da espécie, serão prolongados. Os grupos de trabalho ICES (International Council for the Exploration of the Sea) e EIFAC (European Inland Fisheries Advisory Commission) chamaram a atenção para o facto de a pesca da enguia, aos actuais níveis de captura, não ser sustentável e estar fora dos limites de segurança biológica da espécie (Starkie 2003).

A redução do habitat disponível nas águas doces devido à construção de barragens e açudes é outro factor de ameaça grave. Para além disso, como a determinação do sexo nas enguias está dependente da densidade, a concentração de muitos indivíduos num local (a jusante de uma barragem, por exemplo) vai induzir o desenvolvimento de machos, o que tem como consequência um decréscimo da biomassa desovante (Domingos 2003). Outros factores de ameaça são a alteração do regime natural de caudais, a poluição aquática, a extracção de inertes e a disseminação do agente patogénico *Anguillicola crassus*, um nemátode parasita da bexiga gasosa que pode provocar a sua ruptura (van Banning & Haenen 1989) e inviabilizar a migração reprodutora das enguias prateadas (Evans & Matthews 1999).

Medidas de Conservação

A espécie está abrangida por legislação nacional de defeso. Face ao acentuado declínio da enguia por toda a Europa, Russell & Potter (2003) consideram urgente a tomada de medidas precaucionárias para a gestão nacional e internacional da pesca e dos efectivos da enguia-europeia. A nível nacional, torna-se urgente investir nas acções de fiscalização de modo a desactivar o mercado negro associado ao circuito comercial do meixão e rever a legislação das pescas implementando,

entre outras medidas, a criação de épocas de defeso para as enguias prateadas (designação vernácula dos exemplares adultos durante a migração reprodutora). Neste contexto, torna-se imprescindível sensibilizar as comunidades piscatórias para a necessidade de serem rigorosas na declaração dos quantitativos das suas capturas, de modo a conhecer a situação real e poder concretizar medidas de gestão apropriadas à conservação da espécie.

Para além da gestão das pescas, deverão ainda implementar-se as medidas contempladas nos vários planos de ordenamento do território (*e.g.* Planos de Bacia Hidrográfica) e ainda na Directiva-Quadro da Água, bem como promover a recuperação de habitats, nomeadamente o controlo da poluição e da extracção de inertes e o restabelecimento da livre circulação da espécie nos ecossistemas dulciaquícolas (Almeida *et al.* 2000a). É igualmente fundamental estabelecer programas de monitorização dos efectivos de meixão e enguias prateadas visando conhecer a relação entre o recrutamento e o contributo para o efectivo reprodutor e acompanhar a sua evolução.

As medidas de conservação adoptadas ao nível local ou nacional devem ser coordenadas a uma escala europeia (Feunteun 2002) já que se trata de um recurso partilhado e cujas tendências populacionais devem necessariamente ser analisadas numa perspectiva mais alargada.

Notas

Não foi efectuada a avaliação da espécie nos Açores e na Madeira por os indivíduos não completarem o crescimento nas águas insulares.

Na fase larvar a enguia é conhecida por meixão ou angula.

Outra bibliografia consultada

Schmidt (1912); Costa (1989); Domingos (1992); Antunes (1994); Wirth & Bernatchez (2001).